

**História de ZEZINHO E
MARIQUINHA**

Silvino Pirauá de Lima



TOQUE!

VIOLÃO COM MÉTODO SERESTA



COLEÇÃO LUZEIRO

Silvino Piratã de Lima

HISTÓRIA DE ZEZINHO E MARIQUINHA

Direção de

ARLINDO PINTO DE SOUZA

Textos revisados e classificados por

HELIO CAVENAGHI

Capa

GLEN

Direitos adquiridos e registrados de acordo
com a lei na Biblioteca Nacional

1974



LUZEIRO EDITORA LIMITADA

RUA JOÃO BOEMER, 529 — FONE: 40-8559
CDD 41.826-842/0001 — 03018 — SÃO PAULO

FICHA

NOME — História de Zezinho e Mariquinha

TEMA — Amor

AUTOR — Silvino Piraná de Lima

LOCAL — Sem indicação — DATA: Sem indicação

ESTROFES — 125 de seis versos de sete sílabas
(sestilhas)

ESQUEMA DE RIMAS — xaxaxa

OBSERVAÇÃO — As letras repetidas indicam os versos que rimam entre si. Indica-se com "X" os versos que não rimam com nenhum outro.

FINAL — Estrofe normal.

BIOGRAFIA DO AUTOR — Silvino Piraná de Lima nasceu em Patos, Estado da Paraíba, em 1848, e morreu em Exeritos, Estado de Pernambuco, em 1911. Foi o popularizador, no Nordeste, do romance rimado. Autor dos seguintes folhetos, entre muitos outros: "História de Zezinho e Mariquinha", "História do Capitão do Navio", "Três Moços que Quiseram Casar com um Só Moço", "A Vingança do Sultão", "Descrição da Paraíba", "Descrição do Amazonas".

História de Zezinho e Mariquinha

Vou contar aos bons leitores
uma história mal distinta;
quero contar a verdade,
se não for quem me desminta;
no coração de quem ama
uma amizade o que pinta.

Havia em uma cidade
um homem de muita riqueza,
e perto dele morava
um pobre por natureza —
tanto tinha um de rico,
como o outro tinha de pobreza.

Esse homem era rico,
senhor de muitos milhões,
determinava a cidade
em muitas repartições,
afinal satisfazia
todas as suas paixões.

O pobre do sapateiro
não possuía riqueza,
vivia de sua arte
no estado de pobreza,
mas o pouco que ganhava
dava pra sua despesa.

O rico não tinha filhos,
apenas uma filhinha,
como era filha única
do sobrado era rainha,
era chamada Maria,
tratavam por Mariquinha.

Lhe botaram este apelido
por sua delicadeza,
pelo seu porte elegante,
sua graça e singeleza.
Apesar da pouca idade,
era um mimo de beleza.

Com oito anos de idade
era rainha das flores,
se comparava uma santa
no meio dos peradores,
o seu riso recordava
sublimes puros de amores.

O pobre do sapateiro,
com o seu viver pobrezinho,
além de ter muitos filhos
tinha um pequeninho,
que chamavam de José
e tratavam por Zezinho.

Esse era um bom menino
por obra da Providência,
apesar de ser tão novo
tinha rara inteligência,
o seu pai se orgulhava
por ver sua sapiência.

Ele ensinou a Zerinho
 ler, escrever e contar,
 com nove anos de idade
 já sabia bem falar,
 pois é um dever sagrado
 os pais aos filhos educar.

O rico também mandou
 ensinar a Marquinha,
 deu-lhe logo uma criada
 para não andar sozinha
 pelas ruas da cidade
 quando ia e quando vinha.

E Zerinho todo dia
 por detrás a namorava,
 ficava aguardando a hora
 pra ver quando ela passava,
 quando ia para a escola
 de longe lhe acompanhava.

Dizia ele consigo:
 — Maldigo a minha pobreza!
 Se eu fosse também rico,
 também teria nobreza
 e poderia andar junto
 desta tão linda princesa!

Porém como sou pequeno,
 não poderei trabalhar
 e sem trabalhar não posso
 nessa luta triunfar!
 Assim o pobre Zerinho
 via o tempo se passar.

Porém no nosso destino
trazemos do nascimento
e o futuro do homem
ninguém traz no pensamento:
eis que um dia Zezinho
viu cumprido seu intento.

Um dia em que Mariquinha
foi para a Universidade,
junto com uma criada,
ambas da mesma idade,
encontrou-se com Zezinho
e consagraram amizade.



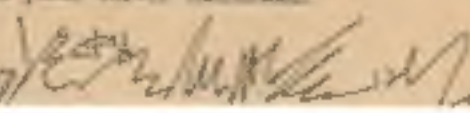
Está lá perto da aula,
Zezinho também seguiu.
Ela olhando destruída,
vê que Zezinho sorria.
por acaso perguntava
se queria companhia.

Perguntou ela: — Quem é?
Respondeu: — Sou teu vizinho.
Como de fato que era,
pois morava bem pertinho.
Até ali Mariquinha
não conhecia Zezinho.

Marcharam para a escola
que a hora era chegada.
À tarde voltaram juntos
até ao pé da escada.
Todos três eram pequenos,
não queria dizer nada.

Continuaram andar juntos,
todas duas em companhia;
se Mariquinha não fosse,
Zezinho também não ia,
quando um tinha dragão,
o outro também sentia.

De forma que os dois amantes
consagraram esta amizade:
prestaram um juramento,
conservaram sem mudança,
pois onde existe firmeza,
não pode haver falsidade.



Consagraram esta amizade
para um ato muito fino:
bem fez Copédo pôr
como amor de menino —
de menino vai crescendo,
de homem toma destino.

Zezinho, com nove anos,
sem conhecer o perigo,
perguntou a Mariquinha:
— Tu queres casar comigo?
Mariquinha respondeu:
— Zezinho, eu caso contigo!

Porém lhe disse Zezinho,
com relação à riqueza:
— Mariquinha, tu és rica
de dinheiro e de beleza —
eu acho muito custoso
tu casares na pobreza!

Mariquinha respondeu:
— Ser pobre não é vilão!
eu sou rica, tu és pobre —
eu sou a tua riqueza!
O dinheiro compra tudo,
porém não compra firmeza!

Aí lhe disse Zezinho:
— Rico não casa com pobre!
Lhe respondeu Mariquinha:
— Tu não possuis, mas és nobre!
O coração de quem ama
não há dinheiro que dobre.

Zé Vilho foi por Deus
 com a cabeça e com o pau
 e a sua cabeça de ouro
 de ouro e de ouro
 pois a sua cabeça de ouro
 foi a sua cabeça de ouro

Zé Vilho foi por Deus
 com a cabeça e com o pau
 e a sua cabeça de ouro
 de ouro e de ouro
 pois a sua cabeça de ouro
 foi a sua cabeça de ouro

Mariquinha foi por Deus
 com a cabeça e com o pau
 e a sua cabeça de ouro
 de ouro e de ouro
 pois a sua cabeça de ouro
 foi a sua cabeça de ouro

Mariquinha foi por Deus
 com a cabeça e com o pau
 e a sua cabeça de ouro
 de ouro e de ouro
 pois a sua cabeça de ouro
 foi a sua cabeça de ouro

E Zé Vilho sabe
 com a cabeça e com o pau
 e a sua cabeça de ouro
 de ouro e de ouro
 pois a sua cabeça de ouro
 foi a sua cabeça de ouro

Mas o homem que vive
 a vida do homem
 na casa do homem
 não se abate ao
 a vida do homem
 e o homem que vive

Um dia em que o homem
 viu a vida do homem
 e o homem que vive
 a vida do homem
 e o homem que vive
 a vida do homem



Por fim, João
 e os seus amigos
 foram de lá para
 a casa de João
 e os seus amigos
 e os seus amigos

Ele chegou a casa
 em paz e com
 a sua família
 e os seus amigos
 e os seus amigos

Ele chegou a casa
 e os seus amigos
 e os seus amigos
 e os seus amigos
 e os seus amigos
 e os seus amigos

A casa de João
 e os seus amigos
 e os seus amigos
 e os seus amigos
 e os seus amigos
 e os seus amigos

Em a noite, o seu velho
 e os seus amigos
 e os seus amigos
 e os seus amigos
 e os seus amigos
 e os seus amigos

EU

Mãe, filha, quem é a nobre
 que se humilha ao se deitar
 Mas quem é o mau o certo
 a quem se humilha e se enoja
 é de quem se dá a fama
 que se humilha ao se nobre

Ora, não é a história
 no tremor da língua
 O que é a nobre e o certo
 A nobre e o certo
 que se humilha ao se nobre
 O que é a nobre e o certo

Dado que a nobre e o certo
 é o que se humilha ao se nobre
 O que é a nobre e o certo
 é o que se humilha ao se nobre
 O que é a nobre e o certo
 é o que se humilha ao se nobre

Meu pai, dinheiro não paga
 a fúria da deusa terra
 E não é para Zinzin
 Zinzin é pra mim também
 Se eu não quiser não dá
 Não dá a terra a quem quiser

O certo é a nobre e o certo
 e o certo é o certo
 este orgão não dá
 para a nobre e o certo
 ele impõe sobre o pobre
 sobre o rico de nobre

Fortaleça-se Deus em vós
de vós para vós a glória
do Filho do Salvador
colado ao peitorinho
Nai em arte e em harmonia
do Senhor com Zezinho

Dize o velho Vou prendê-lo
veja o que de arrependo
vou trancar no quarto
para ver qual deus é
Vou botá-lo na tua rua
já se a mãe não sabe

Dize ela para o pai
Vou fazer um arco decente
E não vou dar ao filho
por ser dos bandidos
Uma coisa eu quero
que esteja diferente

Dize o velho pa a mãe
É trazo seu pertencimento
cabeça ancinha do pai
eu digo filho e sustento
Há de ser o meu castigo
qual ao meu investimento

Dize ao e retoma-se
nada mais tinha a dizer
Ela pegou uma pena,
começou a escrever
passo pando a Zezinho
e que dela fazer

Zealito querido amante
 crê-me, eu não sou a fer
 Pra te tiras de casa
 pra vir pra cá te prender
 Fim teu de de u
 Jesus não de te valer

Noas: amor te descoberto
 com uso sua que com enço
 A noite em ao quita
 um com cuidado a ao
 que te da e o des to
 hua de fazer o que prate



Chamada depressa a criada

Para a festa

De me a pa

No dia de

que se esse

de

7 de

de

Que

de

de

de

A

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

de

Zezinho e o amigo
de seu amador que tudo
faz para a felicidade
da sua mulher e filha
de sua mãe e em seu nome
que quem pôde a vida

Amor, há tanta a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida

Se abracarem em um abraço
e a vida é a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida

Zezinho e o amigo
de seu amador que tudo
faz para a felicidade
da sua mulher e filha
de sua mãe e em seu nome
que quem pôde a vida

Seu pai deus e a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida
e a vida é a vida

Zerzinho a embalar
 num porco de vidro
 Saia o porco de vidro
 com uma fumaça
 em seu corpo e a fumaça
 em sua boca e a fumaça

Conseguiu para Zerzinho
 um porco de vidro
 e a fumaça o porco
 que ele não conseguia
 o dinheiro que ele
 e a fumaça o porco e a fumaça

De nove para dez anos
 antes de dez e dez anos
 estava em de dez anos
 com a fumaça o porco
 e a fumaça o porco e a fumaça
 para nenhum mais anos

Apenas de dez e dez anos
 Zerzinho e a fumaça
 e a fumaça Zerzinho
 o porco e a fumaça
 por a fumaça e a fumaça
 do que por a fumaça e a fumaça

Dez e a fumaça
 Zerzinho e a fumaça
 Depois de dez e dez anos
 Zerzinho e a fumaça
 no porco e a fumaça
 que não conseguia mais

Um Marquês de Almeida
 Tu achas que és um
 Um ágil e rápido navegador
 De um tempo há muito
 De um tempo há muito
 De um tempo há muito

De um tempo há muito
 De um tempo há muito
 De um tempo há muito
 De um tempo há muito
 De um tempo há muito
 De um tempo há muito



Quando se trata de
 ...
 ...
 ...
 ...
 ...

R. ...
 ...
 ...
 ...
 ...

... 10

...

...

...

...

...

De ...
 ...
 ...
 ...
 ...
 ...

...
 ...
 ...
 ...
 ...
 ...

Φ

Um dia lhe disse: não
 Se quer casar é o seu
 Se não quer casar
 E não se casar a quem
 E não se casar a quem
 A quem se casar a quem

Torrei-te o peiço a quem
 — o que te é a quem
 Se não te é a quem
 ricas a quem
 de não te é a quem
 e da riqueza da quem

Por quando a mãe de a quem
 Se quer casar é a quem
 mas de a quem
 que o seu pai a quem
 Se o meu pai a quem
 eu te a quem a quem

Marquilha vendo a quem
 com a quem a quem
 o que é da quem
 que de a quem não tem a quem
 Sendo a quem a quem
 com a quem a quem

Marquilha refletiu
 mas não respondeu
 Mas não me esculpe a quem
 para não tudo a quem
 prometo ouvir a quem
 Seu gosto será o meu

O primeiro filho
do primeiro filho
doutro filho
E o primeiro filho
do primeiro filho
do primeiro filho

Mas quando chegou
o primeiro filho
e o primeiro filho
e o primeiro filho
e o primeiro filho
que chegou primeiro
que chegou primeiro

Mas quando chegou
o primeiro filho
e o primeiro filho
e o primeiro filho
e o primeiro filho
e o primeiro filho
e o primeiro filho

Sentou-se o primeiro filho
e o primeiro filho

Não conseguia
que obrigasse a
para que Zélio
o primeiro filho

Zélio tem, tem, quando
neste tempo foi batido
naquele campo de milho
e o primeiro filho
e o primeiro filho
e o primeiro filho
e o primeiro filho

O que não pode estar
 que não pode estar
 que não pode estar
 que não pode estar
 que não pode estar
 que não pode estar

O que não pode estar
 que não pode estar
 que não pode estar
 que não pode estar
 que não pode estar
 que não pode estar



Na q... .. os pontos

A

Na

Na

Na

Dizia assim: mais do mesmo
 E caria que a a caria
 Ob me! quando Z...
 Que trate tudo a...
 Q... a... a... a...
 de enna o que se de a

Caso me com... h... m
 a... a... a...
 se a... a...
 a... a... a...
 a... a... a...
 que vem a p... a...

O... a... a... a...
 a... a... a... a...
 e... a... a... a...
 a... a... a... a...
 a... a... a... a...
 a... a... a... a...

Te amo aida Z...
 a... a... a...
 E... a... a... a...
 a... a... a... a...
 a... a... a... a...
 a... a... a... a...

A noite vem a... a...
 se aida me tem a...
 Deajo por salvador
 de sua liberdade
 Traz consigo a... a...
 desta minha "a..."

Manq... m... pa da
 sub...
 ...
 ...
 E...
 que... e...

Z... b...
 ...
 ...
 ...
 ...
 ...



Pedia com a voz brava
 não que a mãe de Yeninha
 fosse a mãe de Yeninha
 e não a mãe de Yeninha
 e não a mãe de Yeninha
 pedindo na sua língua

Pedindo na sua língua
 se a mãe de Yeninha
 pedindo na sua língua
 que a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 deixo o corpo em terra

Mas depois disso a Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha

Pedindo na sua língua
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha

Su pai pedindo na sua língua
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha
 não a mãe de Yeninha

O que a gente fez de lá
 sem ver a coisa do mundo
 é ter a gente se enganado
 e depois por
 M... a gente se enganado
 e depois por...

E... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado

A gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado

Z... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado

Mas a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado
 e depois por... a gente se enganado

— Minha criada, vem ver
que grande infeliz sou eu!
Zezinho, o meu amante,
nesse momento morreu,
com uma grande vertigem
dum abraço que me deu!

Sabiu ela e a criada,
considerando primeiro.
Pegaram Zezinho nos braços,
fizeram isso ligeiro,
foram botar na calçada
da porta do sapateiro.

Quando foi no outro dia,
de manhã muito cedinho,
o criado abriu a porta
foi olhar bem de pertinho —
tinha na calçada um morto,
era seu patrão Zezinho.

Botaram-no em um sofá,
retirando-o da calçada.
Tanta alegria que houve,
tornou-se o prazer em nada.
O morto tinha uma mão
aberta e outra fechada.

Espalhou-se essa notícia,
causou admiração;
fizeram uma junta médica,
ficaram em confusão —
o que queria dizer
o que tinha aquela mão?

Presente estava uma velha,
dizse: — Ninguém adivinha!
Ele morreu de um desgosto,
de uma amizade que tinha —
esta mão, que está fechada,
só quem abre é Mariquinha!

O sapateiro, sabendo,
saiu com muito respeito,
foi ao sobrado do homem,
pediu com agrado e jeito,
contou o significado —
o que pediu foi aceito.

O homem rico, cliente,
veio com muito prazer,
junto com a coitella,
todos alegres prâ ver.
Só Mariquinha sabia
o que ia acontecer!

Vieram todos para ver,
reunida a maioria,
e viram Zezinho morto,
no sofá onde jazia,
e Mariquinha calada,
porque de tudo sabia.

Reunida a maioria,
gente de alta patente,
doutor, juiz de direito,
o sapateiro na frente,
Mariquinha, na chegada,
seu ar ficou diferente.

Mariquinha foi chegando
e disse com voz altiva:
— Deus ama a quem lhe calinha,
aborrece a quem se esquia —
morrámos nós como amáveis,
prá ver se a riqueza priva!

Zezinho, abre essa mão,
já que morreste por mim!
Tu por mim te acabaste,
eu por ti devo ter fim!
Dize isso, esta noite —
Deus determinou assim.

Os velhos pais de Zezinho
quase mortos de agonia,
Foi um desgosto geral
para quem o conhecia.
Quem casou com Mariquinha,
foi quem ficou na "torção".

Quando a mãe de Mariquinha
soube o caso que se deu,
mudou a feição do rosto,
de repente enlouqueceu.
A justiça tomou conta
de tudo o que era seu.



**A MAIOR
GARGALHADA
DO MUNDO,
É A QUE
VOCE VAI
DAR
COM OS
GOZADÍSSIMOS
LIVROS
DE PIADAS**

PIADAS DE BÊBADOS	PIADAS DE BICHAS
PIADAS DE PESCADORES	BOCASE PARA MAIORES DE 18
PIADAS DE VEADOS	PIADAS DE LOUCOS
E OUTROS BICHOS	PIADAS DE PAPAGAIO

**TOME CUIDADO PARA
NÃO MORRER DE RIR!**